

Jornal da DANÇA

Ano 21 - 143 - Março/11 - Fundado em 1989 por Edézio Paz na Cidade do Rio de Janeiro

Foto: Carlos Veras



Claudia Raia e sua Mestra de Ballet Chica Timbó

Opinião - pág. 3

Cia. de Dança do Teatro
Alberto Maranhão- pág. 4

200 ano de Dança de Salão -
pág. 5

Claudia Raia uma Estrela que
respira Dança - pág. 7

Caminhos no Jazz com Kiko
Guarabyra - pág 8

Agenda - pág 9

Com Quem Aprender - pág. 10

Jazz 40° - pág. 11

Claudia Raia e Kiko Guarabyra são os convidados da 2ª edição do Jazz 40° para serem homenageados. A mostra de dança será realizada no Teatro Cacilda Becker de 29 de abril a 01 de maio na cidade do Rio de Janeiro.

ENQUETE JD

Responda no Portal JD
www.portaljd.com.br

“Você acha que os investimentos na dança e as políticas públicas para o setor, são democráticas no Brasil?”

Volta às Aulas 2011

So Dança™

Tecnologia a favor do conforto e bem-estar

Para a volta às aulas a Só Dança desenvolveu collants de modelagens exclusivas e tecidos tecnológicos, como o **Micro-Fibra Stretch**, com o conceito **Easy-Care**: fácil de lavar, fácil de secar e não precisa passar. Permite que o corpo respire, evitando o excesso de transpiração, além de maior resistência e durabilidade.



SD 776
Collant



BA 101
Collant com saia

A-094
Ponteira



F 22
Sapatilha
meia-ponta



A-010
Fita para cabeça



TA 825
Sapato para
Sapateado



DK 70
Tênis com amortecedor



Nas lojas especializadas do Brasil e de mais 35 países.

OPINIÃO

Há um grupo na cidade do Rio de Janeiro, responsável pela organização das comemorações dos duzentos anos de dança de salão no Brasil! Acho isso fantástico, mas ao mesmo tempo tenho muitas dúvidas. A começar: de que dança de salão estão falando que se comemoram esses duzentos anos no Brasil? Duzentos anos de dança de salão ou duzentos anos de bailes de salão no Brasil? Duzentos de lazer da dança de salão ou duzentos anos de formação em dança de salão no Brasil?

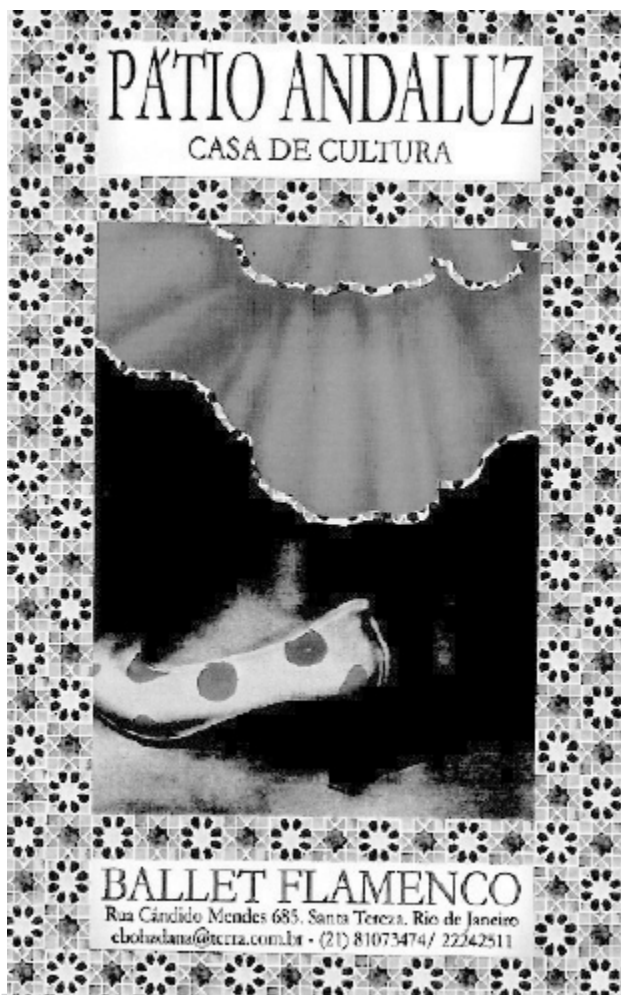
Quem poderia definir os locais e perfil de quem dançava e como se dançava a dança de salão que hoje ensinam por ai e dançam em nossos salões do século 21? Claro que devemos comemorar, mas temos que ter um olhar mais aprofundado e reflexivo sobre os duzentos anos da dança de salão no Brasil. Vejo a comemoração dos duzentos anos, como um momento único para uma reflexão, enquanto arte e profissão. Pensar o Brasil país continental, onde no início de sua descoberta foi invadido por várias partes de seu continente, já é um bom começo para iniciar essa reflexão, precisamos buscar na história e nos museus folclóricos o início da dança de salão no Brasil, que

vão somar com os documentos que alguns abnegados do assunto buscaram na Biblioteca Nacional. Falar dos duzentos anos de dança de salão no Brasil, se torna quase impossível quando sequer em duzentos anos foi codificada uma nomenclatura e uma escola com o perfil indisciplinar do brasileiro nos salões. A não ser para os bailes de carnaval nos salões que realmente são os melhores do mundo. A dança de salão no Rio de Janeiro passou por várias evoluções e há pouco registro nos papéis. A começar da primeira escola de dança de salão no estado que se tem conhecimento, que segundo a saudosa Maria Antonietta (Entrevista para Rádio JD www.portaljd.com.br) foi aluna do professor Moraes na Av. Passos no centro do Rio, até hoje não se sabe em que prédio funcionava a escola; e os outros alunos, que fim tiveram? Essas dúvidas deveriam e devem estar na pauta das comemorações dos duzentos anos, por que não se comemora duzentos anos apenas com bailes e aulas, mas sim debatendo a história e buscando esclarecê-la cada vez mais aos jovens e aos que ainda estão longe da própria história dos que dizem ser profissionais. Outro aspecto de se levar em conta para essa importante data é o mercado para o profissional de dança de salão, esse acho que se não tomarem iniciativa de buscarem uma forma de empregar a mão de obra saída das poucas escolas que fazem um trabalho sério visando o celular mercado, de nada adianta comemorar duzentos ou mil anos de existência da dança de salão. Embora tenha colaborado para o crescimento da dança de salão enquanto arte cênica oportunizando quase toda essa geração ao acesso cênico até então desconhecido da maioria dos participantes, onde foi realizado a 1ª Mostra Coreográfica de Dança de Salão, no Teatro João Caetano. A mostra teve início com a participação de Carlinhos de Jesus, Maria Antonietta, Leny Fiori, Dimar do Chapéu, Yedda Cardoso, Paulo Araújo, Jaime Arôuxa e família Reis entre outros. Um evento que teve em sua primeira edição, 235 participantes e acabou em sua última edição com quase 600 participantes de todo o Brasil no teatro Villa Lobos, uma iniciativa que contou com o apoio de toda grande imprensa do Rio de Janeiro. Assim como essa iniciativa, com certeza tiveram outras que nunca deveriam de ter parado se não fosse a tal vaidade e a síndrome da pseudofama e poder! Duzentos anos, será que vai ter debates, com pessoas que realmente vão questionar o sistema que confunde lazer com profissão? Amador com profissional? Embora não tenham me pedido, vou deixar aqui algumas sugestões de temas reflexivos

para a organização dos duzentos anos, avançar mais com a dança de salão: “Codificar os passos para uma possível nomenclatura de dança de salão! É necessário? O samba tem ou não uma escola própria para ensinar? O dançarino que vive apenas de bailinho e aluguel pode ser considerado um profissional de dança de salão? Onde está a memória da dança de salão no Rio de Janeiro? Bibliografia sobre a evolução da dança de salão no Brasil? Porque não há escolas técnicas de dança de salão? Por que cursos superiores de dança de salão não engrenam nas universidades? Onde se situa a dança de salão no panorama das artes cênicas? O que comemorar nos duzentos anos de dança de salão? Quando a dança de salão deixa de ser lazer e passa ser profissão? Duzentos anos de dança de salão, ou duzentos anos de bailes? Em que mudou a vida de quem vive da dança de salão, desde seu reconhecimento profissional? Quem contaria a história de duzentos anos de dança de salão no Brasil de Norte a Sul? Ser famoso ou ser um bom profissional de dança de salão? Dança de salão carioca! O que é mesmo? O miudinho é ou não é um samba para o salão? Estudantina Musical antes e depois de Antonietta, o que dizem os pesquisadores dessa relação? Com tantas escolas de dança de salão no Rio de Janeiro, por que quase não existe Cias profissionais?” Caro leitor, este texto não tem como objetivo, criticar os duzentos anos, mas alertar para o debate, pois creio que por falta dele a dança como um todo continua a ser apenas vista como lazer para a maioria. Como desconheço as iniciativas para as comemorações, e o que chegou até ao meu conhecimento, foram apenas bailes,bailes e mais bailes além de aulas e mais aulas ou seja, a prática ainda predomina e o material histórico e necessário ainda está faltando, para formar profissionais conscientes

Edézio Paz

Ex-bailarino prof. nº 853/86 Reg. Mtb. 10122 Liv. 51 Fl.29
 Jornalista prático desde 1981 Mtb. Rg. Prof. nº 23316 JP
 - Criador da 1ª Mostra Coreográfica de Dança de salão (Teatro João Caetano e Villa Lobos)
 - Criador da Associação de Dança de Salão do Estado do Rio de Janeiro (Engavetado)
 - Dirigiu juntamente com Junior Viana e Elaine Viana o 1º Fórum Nacional de Dança de Salão em Nova Iguaçu – RJ (Sesc)
 - Criador do Fórum Nacional de Dança de Salão do Rio de Janeiro (Teatro Cacilda Becker)
 - Idealizou a criação do Museu da Dança de Salão no Rio de Janeiro (Engavetado)
 - Apresentou na BAND Especial sobre a Mostra Coreográfica de Dança de Salão – Gravado na Estudantina Musical
 Atualmente dirige - Rádio JD - Jornal da Dança e Web TV JD



Expediente

Ano 21 - Edição 143 março 2011

Editor Fundador: Edézio Paz Mtb. Rg. Profissional JP. nº 23316 - **Diretora Executiva:** Raketel Lima - **Depto. Jurídico:** Kátia Meireles nº 917980 OAB/RJ - **Contabilidade:** Edmeé Galvão - **Distribuição e Assinaturas:** R & E - **Atendimento:** Paulo Andrade - **Capa - Cláudia Raia e Chica Timbó - Foto -Carlos VerasRevisão:** R.E.P. - **Colaboradores:** Débora Ferreira (RJ) Roberta Cheregati Betancurt (SP) Marta Peres (RJ) Kátia Xavier (DF) - **Periodicidade na Internet:** Mensal - **Periodicidade Impressa:** Mensal (Fevereiro só tem publicação em PDF) - **Circulação no site:** Nacional e Internacional - **Circulação Impressa:** Nacional - **Fechamento Release:** 25/mês - **Fechamento Publicidade:** 25/mês - **Publicação:** D' Artes e Comunicações - Av. Rio Branco, 26 sobreloja - CJ 63 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - Cep. 20.090-001 - Tel/fax: +55(21) 2261- 2238 - **E-mail:** radiojd@hotmail.com - jornaldadanca@yahoo.com.br - **Site:** www.portaljd.com.br As opiniões manifestadas em artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. Proibida a reprodução do conteúdo, em qualquer meio eletrônico ou impresso, sem prévia autorização do editor.

A Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão, de Natal/RN, participou do Festival TANZOLYMP no período de 16 a 19 de fevereiro de 2011, realizado em Berlim, na Alemanha.

Estar em Berlim foi algo muito significativo e positivo para esta Cia. de dança que esteve presente com 08 bailarinos (Charles Damásio, Gabriela Gorges, Gustavo Santos, Juarez Moniz, Lucas Cavalcante, Margoth Lima, Natália Negreiros e Tházio Menezes) em sua primeira viagem internacional, onde puderam estar entre 600 participantes de 30 países diferentes, conhecendo suas formas de dançar, suas culturas, seus idiomas, etc. Participaram também de Workshop.



Prof. Wanie Rose

A Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão apresentou 03 coreografias de conjunto Dança Contemporânea: Uma barata só faz verão (coreógrafo: Clébio Oliveira); Eu, vós e eles (coreógrafo: Juarez Moniz); Éramos cinco, em um 5x5, na Figueiredo Magalhães (coreógrafo: Clébio Oliveira).

Recebeu a premiação de 1º lugar como conjunto Dança Contemporânea, pelos 03 trabalhos apresentados e dançou na Noite de Gala a coreografia "Uma barata só faz verão"

Durante a premiação e Noite de gala,

os participantes do TANZOLYMP tiveram o privilégio de serem assistidos pelo Patrono do Festival, Vladimir Vassiliev, e o Presidente do Júri, Vladimir Malakhov, e todos os jurados:

Etsuko Adachi (Tokyo City Ballet), Sergey Filin (Stanislavski and Nemirovich-Danchenko Moscow Academic Music Theatre), Steffi Scherzer (High School Music and Dance, Dance Academy Zurich), Vladimir Klos (High School of Music and Theatre,

Dance Academy Mannheim), Victor Yaremenko (National Opera of Ukraine, National Ballet Company), Tadeusz Matacz (Jonh Cranko School Stuttgart), Daniel Agesilas (Conservatory of Dance Paris), Christiana Stefanou (National Opera Ballet Company Athens), Jan Broeckx (High school of music and theatre Ballet Academy Munich), Marisa Piveta (Dance Festival "Passo de Arte" São Paulo), Pedro Carneiro (National Conservatory Dance School Lisbon), Tamar Ben-Ami (Choreographer, Ballet Master State

Ballet School Berlin), Dinko Bogdanic (Ballet Master, Choreographer



Foto: Wagner Carvalho

Ljubljana), Kelvin O. Hardy (Choreographer, Tekacher Berlin-New York).

A Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão foi convidada para participar do TANZOLYMP através do Diretor e Coordenador deste, Olexi Bessmertni, no ano de 2010 durante o 18º Passo de Arte em Indaiatuba-SP. Durante o Tanzolymp 2011, somente 04 cias. de dança representaram o Brasil: Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão (Natal-RN)

IOA Cia. de Dança (Jundiaí-sp)

Malosá Cia. de Dança (SP)

Vórtice Cia. de dança (MG)

CIA. DE DANÇA DO TEATRO ALBERTO MARANHÃO

A Cia. de Dança do Teatro Alberto Maranhão foi criada em 1998, e está

vinculada à Fundação José Augusto (Governo do Estado do RN), sob a Direção da Prof. Wanie Rose. Desenvolve um trabalho de Dança Contemporânea. Em seu repertório tem coreografias assinadas por: Clébio Oliveira, Mário Nascimento, Airton Tenório, Sávio De Luna, Roseane Melo, Leonardo Filho, Bertrand Davy, Mauricio Motta, Juarez Moniz, Silvia Rodrigues, Gustavo Santos.

Nestes 13 anos de atividades artísticas recebeu 45 prêmios ao participar de festivais de dança, como: Festival de Dança de Joinville (SC), Passo de Arte em Indaiatuba (SP), New Fest Dance em Campos do Jordão (SP), Festival em Cabo Frio (RJ), Passo de Arte Norte-



Foto: Wagner Carvalho

Nordeste em Fortaleza (CE) e Festival TANZOLYMP (Berlim/Alemanha).

Relato de uma viagem (interior) ao estrangeiro

Por Marta Peres,
professora da UFRJ

Colocar a dança em perspectiva... , me disse Kirsten Roll Steen, bailarina e professora de dança que tive o prazer de conhecer numa viagem a Namsos, vilarejo a 3 horas de Trondheim, terceira maior cidade da Noruega. Gostei de sua síntese, enquanto me explicava os objetivos que tem em mente ao ensinar dança numa escola no que corresponde ao nosso ensino médio. Mas o que seria isso, exatamente?

Quem sabe, para começar a conversa, uma pitada de atitude filosófica possa nos ajudar... Nós perguntando, ininterruptamente, o que vem a ser 'a dança'?

A dança está nas inscrições pré-históricas das cavernas, nos objetos das civili-

zações mais antigas, nas pinturas e esculturas dos maiores artistas de todos os tempos e lugares,

demonstrando que festa, congraçamento e algum álcool-veneno anti-monotonia, diria o carioca poeta Cazuzu, são hábitos arraigados nos intervalos de lazer há muitos e muitos séculos...

Senão tem tanto espaço nos palcos quanto as peças teatrais e os shows de música - se olharmos os panfletos de agenda cultural pelo mundo veremos que não se trata de um fenômeno brasileiro - a dança permanece o elemento de êxtase que difere este daquele tipo de festa:

Estaríamos ficando velhos...? Mas isso é óbvio... Sinal inevitável é a paulatina transformação das festas de 'arromba'

em reuniões silenciosas em que uns e outros se indagam a respeito do objeto de estudo de suas respectivas... Teses! Seguindo conselho de minha amiga Vicking (quase todos são, naquelas bandas...), além do palco, do show, das festas, há outros espaços, a serem urgentemente ocupados pela nossa atividade de terpsicore, ensino e terapias - velho jargão da dupla saúde e educação...

Na pequena cidade de Namsos, a escola de ensino médio dispõe de uma ótima sala de dança, de nos dar inveja, brasileiros, recém saídos da condição de subalternos do globo. A professora Ellen Saur e Oddbjorn Johansen, coordenador do curso de serviço social da universidade de Nord-Trondlag, realizam um trabalho com

um grupo de teatro incrível formado por pessoas com deficiência mental e estudantes de graduação - chamado NonSTOP - em que um dos principais recursos expressivos vem a ser, justamente ... a dança. Tudo bem, você pode dizer, eles são o primeiro mundo do mundo rico... Mas nós, aqui, vamos combinar, podemos abrir novas frentes! Afinal, se nossa cultura corporal é responsável pela 'exportação' de tantos talentos no futebol, por que não poderia, esse nosso 'jeito de corpo', reverter para a criação de práticas pedagógicas e terapêuticas mais artísticas... talento, não nos falta!

Esse, com certeza, é um longo papo, que pode ficar pras próximas edições ... do jornal da dança!

200 ANOS

de Dança de Salão



Esse ano estamos comemorando um grande momento na dança de salão, faremos 200 anos de existência. No ano passado, a dança de salão recebeu o título de Patrimônio Imaterial do Estado do Rio de Janeiro. Isso é uma grande vitória! Quando a Corte Imperial chegou ao Rio de Janeiro trazendo a dança de salão, com toda sua pompa, com certeza não imaginávamos que duraria até os dias de hoje. **Lógico que muita coisa mudou menos uma, a boa educação.**

Quem entra para o “mundo” da Dança de Salão se torna uma pessoa de melhor conduta, pois ainda mantém a cordialidade, a postura e a preocupação com as vestimentas além do charme e sensualidade, também a dança de salão é um pouco machista, não de forma grosseira, é algo saudável onde a mulher é tratada como uma verdadeira dama já que o cavalheiro é o condutor e assim a dama tem que aceitar fora os vínculos de amizades e então se criam bons hábitos como cumprimentar os amigos, e pessoas que nunca viram e se soltar na hora de dançar respeitando sempre o espaço do outro casal. No decorrer do ano acontecerão vários eventos, em clubes, escolas de dança e espero também que por parte da nossa secretaria de cultura em comemoração aos 200 anos da Dança de Salão. Quem se lembra nos anos 50, 60 onde tínhamos em teatro grandes apresentações de Dança de Salão? Algo que ficou perdido e vago em nossas lembranças. A saudosa Maria Antonietta, figura muito importante aqui no Rio de Janeiro que ajudou a dar os primeiros passos dessa jornada e com ela aprenderam vários profissionais tais como Jaime Arôxa e Carlinhos de Jesus, cada um hoje tem sua metodologia e ensinamento, mas não poderíamos deixar de lembrar da família Reis grande ícone de referencia na Dança de Salão, mostran-

do para nós todo seu talento que vem sendo passado de mãe para filho e hoje já está em sua 4ª geração. Temos também outros profissionais como Jimmy de Oliveira, Marcelo Chocolate, Marcelo Moragas, cada um com seu estilo. Profissionais que estão há tempos no mercado desenvolvendo seu trabalho, do mais tradicional ao mais malandreado, e sabe o que me preocupa nisso tudo? É o individualismo, não no sentido de ser padronizado, porque o barato da dança de salão é inovar, ser criativo, uma verdadeira mistura de estilos, mas sim no que diz respeito a

“cada um por si”. Como disse antes, para nós profissionais de dança, é uma vitória muito grande o título de Patrimônio Imaterial, mas o que isso significa afinal? Isso é importantíssimo para quem vive de arte, quem faz Dança de Salão, para os profissionais e amantes da Dança de Salão, mas isso ainda é muito pouco. Precisamos acabar com o individualismo, em ficar olhando só para nós mesmos e passar a pensar em um todo. A dança de salão ganhou muita força de uns anos pra cá graças à mídia. Hoje temos mais profissionais no mercado de grande talento, um exemplo disso é o Prof. Alex de

Carvalho, logo após participar do quadro “Dança dos Famosos” ganhou mais espaço e já fez grandes parcerias, uma delas foi com Renata Peçanha, Adílio Porto entre outros. No meio disso tudo o que mais me deixa inconformada é a questão de agora qualquer um ser professor de dança de salão. O fulano faz aula durante alguns meses e vai para o fundo de uma garagem e começa a dar aula, sentindo-se apto para lecionar, não temos uma escola de formação acadêmica. Já houve uma faculdade de Dança de Salão que não durou muito tempo devido a esse individualismo. Sou a favor de defendermos uma nomenclatura, uma base de ensino para que realmente possamos formar bons profissionais e qualificá-los para o mercado de trabalho que é muito escasso. Hoje em dia não vemos mais aquelas sambas tão tradicionais, são poucas escolas que mantém essa cultura, não é para vivermos só de passado, mas de conhecimento, raiz, por isso que precisamos de uma base de ensino sólida, onde possamos formular uma boa direção para os novos profissionais, desde a como colocar um pé, **consciência corporal**, ser um bom professor, entender a origem do ritmo, forma, figura e por ai vai, não preciso nem dizer que a

dança é uma arte, temos inúmeras coisas para pensar e formular uma boa estrutura acadêmica. Para que isso aconteça basta primeiro deixarmos de olhar só para o nosso próprio “umbigo” e darmos as mãos e assim finalmente ser reconhecidos dignamente no mercado de trabalho. Falando em mercado de trabalho... **onde está ele?** Temos pessoas de grande talento e desenvoltura, mas o que acontece é o seguinte, o dançarino aprende em sua escola, com seu professor e começa a trabalhar como dançarino de aluguel. Não é vergonha para ninguém, eu já fiz isso, é uma forma rápida e prática de ganhar dinheiro. E porque que isso acontece? Justamente por não ter mercado e isso acaba se tornando uma praga, o que mais vejo nos salões são damas com seus cavalheiros de aluguel e as damas que não contratam ficam esperam a sorte de dançar com alguém, porque os cavalheiros que “sobram” ficam mais concorridos. Claro que são necessários dançarinos de aluguel, fica ao gosto de cada um contratá-los ou não, eles também são contratados pelos promotores ou organizadores de eventos por esse mesmo motivo, que tem muito mais damas que cavalheiros. Então amigos, vamos parar para refletir e pensar se é realmente isso que queremos para a Dança de Salão, temos sempre dois caminhos para resolver qualquer coisa, uma é deixar como está e vamos ver até quando vai durar a Dança de Salão e o outro é acordar para a realidade e dar um ponto final e escrever uma nova história dando direção e alternativas para todos. Enfim, eu poderia falar de várias outras coisas, mas o momento é para festa! Vamos queimar as solas dos sapatos nos salões aproveitando cada momento dessa grande comemoração que estamos vivendo. Fiquem ligados nos roteiros dos eventos e curtam bastante porque não é todo dia que comemoramos 200 anos ne?! Bom baile e muita dança para vocês!

Você pode receber o Jornal da Dança em todo o Brasil. Por apenas R\$45,00 anual. Preencha sua ficha de inscrição no portal : WWW.PORTALJD.COM.BR

Figurinos e Acessórios para dança.

*Tudo para o seu melhor desempenho
da sala de aula ao palco.*

*Especializada em figurinos
para Ballet de Repertório!*

 055 21 2268-4679

mfcostumes@hotmail.com

Rua Conde de Bonfim, 425, lj C/D - Tijuca
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - Cep: 20.520-051



COSTUMES

By Marilda Fontes



Claudia Raia uma Estrela que respira Dança

Por Edézio Paz

O nosso editor, Edézio Paz e o fotógrafo Carlos Veras foram recebidos pela bailarina e atriz, Claudia Raia durante as gravações de Estrelas no Rio de Janeiro para entrevista e fotografias ao *Jornal da Dança*. Claudia estava com sua Mestra Chica Timbó, que juntas posaram para as nossas lentes. Devido à correria que toda gravação acontece, fizemos apenas as fotos e Claudia acabou, devido à falta de tempo, enviando as perguntas por e-mail. É preciso destacar a importância dessa atriz para a dança pela sua formação e currículo. Graças a seu destaque como atriz e apaixonada pela dança, é uma das poucas que em suas produções geram emprego para os nossos bailarinos e principalmente aos que tem a formação em Jazz. A prova disso são seus musicais que lotam os teatros pelo Brasil a fora. Essa entrevista é uma oportunidade única para os amantes da dança saberem mais sobre essa importante artista e sua relação com a dança. A prova de sua íntima relação com a dança que é madrinha de um Projeto Social da Petite Danse. Claudia demonstrou durante nosso encontro por que é querida por todos e tem a estrela sobre ela, suas qualidades de talento e humildade fazem dessa artista com certeza um exemplo de bailarina, atriz, mãe e mulher.

JD – Claudia vamos começar pelo seu primeiro contato com a dança! E o que a levou a fazer?

CR – Minha mãe teve uma academia de ballet durante 25 anos em Campinas/SP. Eu já dançava na barriga dela... A primeira apresentação que fiz foi aos 3 anos de idade.

JD – Claudia no seu histórico de bailarina, pesquisando sobre sua formação em dança, não aparecem muito os seus mestres. Você pode falar um pouco sobre eles e da sua formação em dança?

CR – Meus mestres, minhas maiores referências são Gil Sabóia, Toshie Kobayachi, Eugênia Feodorowa, Tatiana Leskowa, Jô Jô Smith e Lennie Dale (meu maior mestre da vida).

JD – Segundo eu, fazendo uma pesquisa sobre você! Aos 11 anos você fez um tratamento

para controlar sua altura. Este fato assombrava você de no futuro, ser uma bailarina?

CR – É verdade. Fiz um tratamento à base de hormônios masculinos para controlar minha altura, senão ficaria com 1,90m! O resultado



Foto: Carlos Veras

foi 10 cm a menos.

JD – Sua passagem pelo USA e Argentina, enquanto bailarina, onde você dançou profissionalmente, fale dessa experiência, e como foi pra você? Chorus Line, podemos dizer que foi seu primeiro grande trabalho de bailarina no palco?

CR – Eu era muito jovem. Fui para o USA aos 13 anos e para Argentina aos 15 anos, o que foi fundamental para minha formação profissional. Nos EUA, ganhei uma bolsa para o American Ballet Teacher, em Nova York, onde estudei durante 1 ano e meio. Na Argentina, me apresentei no Teatro El Nacional como primeira bailarina e no Teatro Cólón. Sim. Chorus Line, de 1983, foi realmente meu primeiro grande trabalho de bailarina no palco e, ao mesmo tempo, meu primeiro trabalho como atriz, pois também tinha que atuar.

JD – Fale da satisfação de ter dançado Chorus

Line em 1983 e como você via o panorama da dança na época, que, aliás, década de 70/80 o jazz era a modalidade do momento?

CR – Minha formação sempre foi clássica e não abandono isso até hoje. Dancei clássico seriamente até meus 15 anos, mas minha altura me fez procurar outras modalidades ligadas à dança. Aos 8 anos, o Lennie Dale e Dzicroquettis entraram na minha vida definitivamente para ficar. As pessoas diziam que eu era o Lennie Dale de saias! O Jazz tomou conta da minha vida e Marly Tavares e Lennie Dale eram os ícones do Jazz no país. E lá fui eu atrás de Lennie, depois de ter dançado Pássaro Azul (pás dedeux) de Dom Quixote.

JD – Você chegou ter experiência com alguma Cia de dança brasileira, enquanto bailarina?

CR – Sim, no Ballet de Câmara de São Paulo, mas foi por pouco tempo. As minhas experiências foram mais internacionais.



Foto: Carlos Veras

JD – Quando esta em fase de montar um musical, como se dá o processo de criar as coreografias? Você participa também ou você costuma deixar na mão de coreógrafos convidados?

CR – Sempre conversamos muito sobre todo o conceito. No caso de Alonso Barros (coreógrafo), temos uma relação de parceria e confiança de muitos anos. Tenho muita liberdade para opinar, mas confio muito na criatividade dele.

JD – Você participa da seleção dos bailarinos nas audições? E como é sua relação com os bailarinos durante as temporadas?

CR – Sim. A relação com os bailarinos é maravilhosa, pois me sinto bailarina mais que

tudo. Sou parceira deles.

JD – Você é uma atriz que dança, canta e apresenta! Fale um pouco sobre como é manter em dia esses atributos? (Hoje você mantém fiéis as suas aulas de clássico, com a Mestra Chica Timbó)

CR – Há anos me mantenho fiel às minhas aulas de ballet clássico com a Chica Timbó no Rio de Janeiro. Quando estou em São Paulo, tenho aulas com o Márcio Rongetti.

JD – Muita gente diz que o Jazz, morreu! Mas seus musicais que geram muito trabalho para os bailarinos, tem como característica coreográfica o Jazz. Como você vê isso, o Jazz morreu mesmo em sua opinião?

CR – Acho que sim, infelizmente. A dança contemporânea tomou conta! Mas ainda há poucos sobreviventes como eu, Caio Nunes, Marly Tavares e Alonso Barros.

JD – A dança hoje tem vários meios de divulgação especializados e você está dando uma entrevista para um Jornal de dança. Como você vê esse crescimento?

CR – Isso é maravilhoso! A dança cavou à duras penas seu espaço, tanto na mídia como com o público. Vocês são um exemplo disso.

JD – A TV o Cinema e os comerciais, já usaram bem mais, o bailarino e a coreografia como instrumento para divulgar produtos, vinhetas e cenas de cinemas! Em sua opinião por que isso praticamente morreu?

CR – Infelizmente, perdemos este glamour. Tanto nos comerciais quanto no cinema e principalmente no Oscar. Este ano, por exemplo, a premiação es-

tava mais pra Criança Esperança, que é uma campanha social. O Oscar tem que ter uma outra linguagem!

JD – Claudia, por você através de seus musicais, gerarem tanto emprego para nossos bailarinos e principalmente para quem tem a base do jazz. Você aceita o convite para ser homenageada pela galera do Jazz, no JAZZ 40º em abril de 2011?

CR – Agradeço muitíssimo o convite. Fico muito lisonjeada, mas prefiro não responder neste momento, pois não sei como vai estar minha agenda em abril.



Foto: Carlos Veras

Caminhos no Jazz com kiko Guarabyra

Por Edézio Paz

Kiko Guarabyra é um nome que merece todo nosso respeito. Profissional no mercado a mais de 30 anos com uma vasta experiência entre musicais, espetáculos, produções e coreografias. Conheça um pouco da sua história e o que ele pensa nesse mundo do jazz.. Boa leitura.

J.D: Kiko, fale de como se deu a sua entrada para o Jazz? E o que a levou a fazer?

KG: Minha entrada para o jazz... Eu comecei muito jovem, mas foi uma iniciativa minha mesma, apesar de vir de uma família de artistas e a minha mãe sempre me dando força. Eu acho que a dança já pulsava no meu coração desde pequeno, eu era muito inquieto e aos 9 anos eu já fazia aula de dança.

J.D - Em sua opinião, você acha que existe registro da história do jazz no Rio de Janeiro? E onde está o legado deixado por eles?

KG - Não acho que exista, pois temos poucas pessoas seguindo o estilo aplicado pelo seu próprio mestre. Eu sou um dos poucos que ainda usa a metodologia dentro do Jazz musical que foi criado pelo grande americano Lennie Dale que trouxe a bossa nova e que depois veio a ser chamado de jazz.

J.D - Em sua opinião como se reciclar no Jazz hoje?

KG - Infelizmente no Brasil temos pou-

cas aulas a onde podemos fazer essa reciclagem é por isso que ainda continuamos a fazer nossos cursos no exterior, a onde temos uma variedade enorme de estilos dentro de um só, que é chamado contemporary Jazz.

J.D - Kiko tivemos grandes Grupos de jazz na década de 70/80. Em sua opinião por que não houve continuidade, sendo que foi um sucesso e grandes geradores de empregos para bailarinos

80 havia menos pessoas focadas no estilo contemporâneo e as produtoras de comerciais investiam muito mais no jazz por ser uma linguagem comercial. Teríamos se tivéssemos mais patrocinadores e incentivos de empresários que voltassem a se interessar em produzir novos comerciais, chamadas em novelas e produções musicais.

J.D - Na década de 80 no Rio de Janeiro, tivemos grandes nomes, Grupos e

acham isso, que o jazz é piegas são mal informadas o que é arte, pois se fosse assim não existiriam os grandes musicais norte-americanos que fazem sucesso de bilheteria como os musicais Cats, A Chorus Line, etc. (Será que somos piegas?! Porque esses musicais estão sendo ou já foram montados no Brasil).

J.D - Em sua opinião o que falta para resgatar a auto-estima de quem gosta e pratica o Jazz nas escolas?

KG - Eu acho que nas escolas faltam aulas que possam estimular o aluno através de exercícios teatrais e improvisação coreográfica a onde o aluno possa interagir e se sentir capaz e confiante de um dia poder subir ao palco.

J.D - Em sua opinião por que não se monta mais espetáculos e nem se cria Cias ou Grupos de Jazz nas academias de dança?

KG - Hoje em dia nos temos muito menos incentivos de nossos patrocinadores, por isso que não se monta.

J.D - Qual a importância que tem o JAZZ 40° para quem gosta e tenta viver dessa modalidade?

KG - É dar oportunidade as novos bailarinos e antigos do jazz de poder mostrar a arte e seu talento sem preconceito. Com o jazz 40° você tem a oportunidade não só de socialização mais de descobertas de novos talentos e troca de informações.

J.D - Você participou da primeira edição do JAZZ 40° e ministrou curso, além de homenagear a Mestra Marly Tavares e agora você é um dos homenageados. Como você avalia a sua participação e agora ser o homenageado no Jazz 40°?

KG - Eu me sinto muito honrado de ter podido dançar pra um dos maiores nomes da Dança no nosso país a Mestra Marly Tavares.

Eu acho que uma artista quer ser sempre reconhecido em alguma fase de sua vida. Fui pego de surpresa quando me disseram que seria homenageado. Já tive várias premiações no mundo da dança e cheguei a participar de um dos maiores seriados de TV do mundo FAME, mas nunca podia supor que homenageado pelo jazz 40°.

Cias de Jazz! Em sua opinião o que os levou a saírem do mercado e alguns buscarem outras linguagens?

KG - É tudo uma questão de tendência, porque a dança ela tende a evoluir e ser transformar, por ser uma arte que tem transgredir. Não podemos ficar pensando no que foi, no aconteceu e sim no que podemos transformar daqui pra frente.

J.D - Você participa de inúmeros festivais de dança pelo Brasil! Como você vê a participação do Jazz e as criações coreográficas levadas aos festivais?

KG - Eu acho que hoje em dia as pessoas estão muito equivocadas em suas construções coreográficas, pois acabam fazendo estilos diversos pensando que estão fazendo jazz.

J.D - Você é um dos poucos que preserva o ensino do jazz. O que você acha de pessoas que dizem que o jazz é piegas morreu ou esta fora de moda?

KG - Eu acho que essas pessoas que

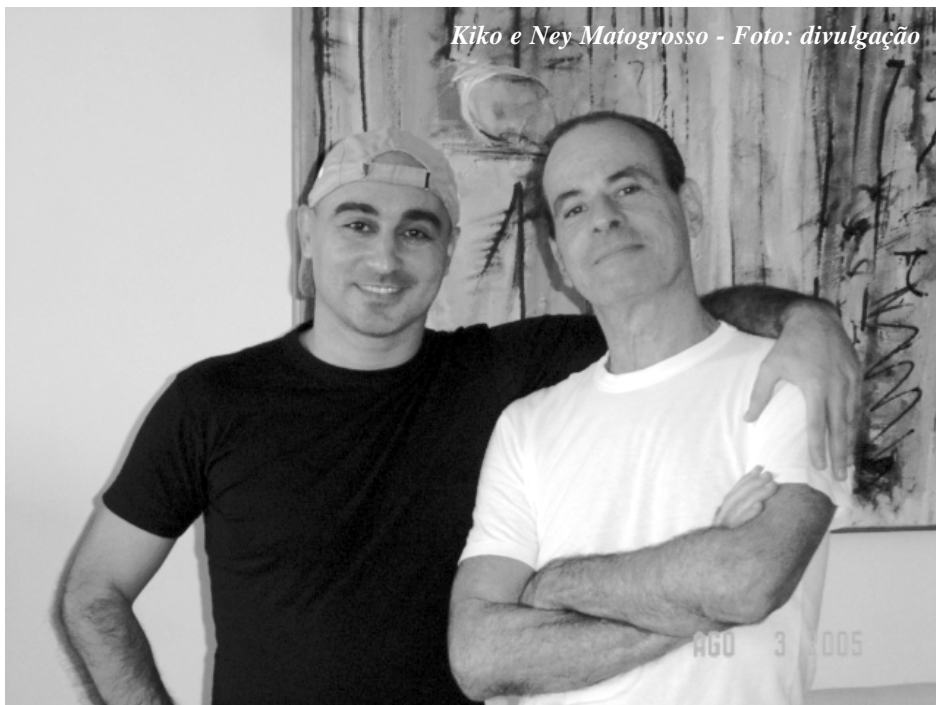
Foto: divulgação



e coreógrafos! E hoje! Teria esses grupos, espaço nesse cenário contemporâneo de dança?

KG - Porque tudo vem de uma grande tendência. Na época do jazz nos anos

Kiko e Ney Matogrosso - Foto: divulgação



Agenda - Março/2011

Bem Casado - dias 18, 19 e 20 de março de 2011



Foto: Marcelo Poletto

Sexta às 21h, sábado às 20h, domingo às 18h

Duração: 1h15 minutos, 12 anos, R\$ 4,00 e R\$ 2,00 (meia)

Sexo Amor & Outros

Ficha Técnica

Direção Geral, Concepção e Dança: Morena Nascimento
 Projeção de imagens em 8mm e Concepção de Luz: a definir
 Objetos de Cena, Figurino e Roteiro Musical: Morena Nascimento
 Produção: Pedro de Freitas / Périplo Produções
 O Revisor em Série



Foto: Ines Correa

Ficha Técnica

Criação e direção: Cristian Duarte
 Criação e performance: Leandro Berton
 Iluminação: Cristian Duarte
 Figurino: Cristian Duarte e Leandro Berton
 Fotografia: Inês Correa
 produção: Cristian Duarte
 Agradecimento: Leo Nabuco e La-Bàs
 Criado originalmente com o apoio de: REDE Stagium, Estúdio e Cia.
 Nova Dança Parcerias para a remontagem 2009: Centro Cultural São Paulo, DESABA, Centro Coreográfico do Rio de Janeiro e Colaboratório do Festival Panorama.

www.desaba.org

SERVIÇO

TD – Teatro de Dança

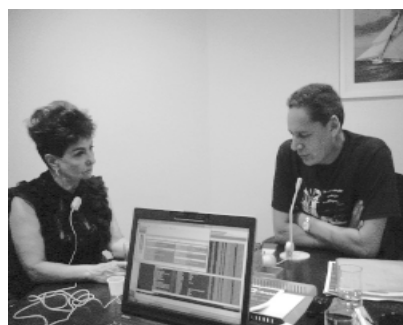
Avenida Ipiranga, 344 - Subsolo, Edifício Itália - São Paulo, SP, (Metrô República)

Telefone da bilheteria: 2189 2555
 Informações: 2189 2557
 Capacidade: 278 lugares

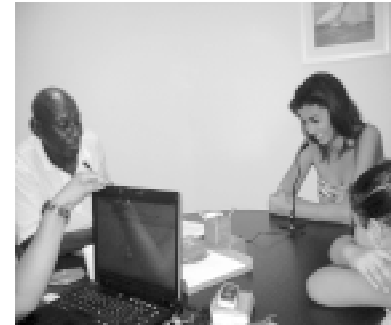
A Rádio JD em 2010 foi um sucesso e 2011 com certeza vai ser muito mais.



Programa Plural com Magda Lenard



Programa Plateia com Edézio Paz



Programa Tributo a Porta-Bandeira com Manoel Dionísio

Faça parte dessa equipe de opiniões próprias pela dança e por quem a faz a cultura acontecer! Coloque seu programa ou comercial na Rádio JD.

Inicie 2011, fazendo a diferença! Ligue (21) 2261-2238 ou envie um e-mail para radiojd@hotmail.com, apresentando sua ideia.

Aproveite e conheça o que juntos já fizemos para a dança. Acesse www.portaljd.com.br e click em reprise para conhecer melhor nossa Rádio.

IX Baile dos Arianos

16 de Abril
 Sábado
 19h à 00h



Banda
 Os Devaneios

Produção e Direção
 Rosângela Brito e
 Carlos Ariano

Convite: R\$10,00
 Mesa: R\$15,00
 Antecipado

5 horas
 de Baile

Ambiente com
 Ar Condicionado

Nos Intervalos:
 DJ Carlos Rodrigues

Contatos:
 7712-9758 / 7815-0214
 9238-3350 / 9182-9704

bailedosarianos@yahoo.com.br

Casa de Viseu

Rua Carlos Chamberland 40/50/Tels: 3391-6730



“Ótica IATH, um olhar diferente para 2011”

Na Ótica IATH, você vai encontrar grandes marcas, bom preço e qualidade no atendimento.

“Seus olhos merecem enxergar um futuro melhor”

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 750 sala 505
 Tels. (21)2255-9630/2255-6192

RIO DE JANEIRO

Academia Jazz Dance Rosane Machado
Estrada da Galeão, s/n - Colégio Celecista
Lemos Cunha - Ilha do Governador - Galeão -
RJ - CEP: 21941-353 Tels. (21) 3975-6803/
3975-6808
Dir. Art. Rosane Machado

Academia de Dança Janaina Soares
Rua Bruno Giorgi 114 - Sala 211 - Barra da
Tijuca - RJ Cep.:22775-040
Tel.:(21)3118 0130
E-mail:
janainasoares@academiajanainasoares.com.br
www.academiajanainasoares.com.br
Dir. Art.: Janaina Soares

**Ballet Ana Palmieri e Rômulo Ramos
(Balletarrj)**
Rua São Francisco Xavier 196 - sobrado -Tijuca
- RJ - Cep.: 20550-012 Tel.: (21) 2567-2861/
9626-5863/8106-9737
Dir. Art.:Ana Palmieri e Rômulo Ramos

Balleto Escola de Dança
Rua Coronel Cota, nº 56 - Meier - Cep. 20.735-280
Tels.: 3586-6019 / 3593-6019 / 3594-6019 /
3597-6019
E-mail: contato@balletoescoladedanca.com.br
Dir. Art.: Patrícia Leite e Darlene Varella

Centro Artístico Daniela Marcondes
Rua Bernardo de Vasconcelos, 795 - Realengo -
RJ - CEP: 21710-261 - Tel.: (21) 2402-8595 ou
7844-6551
Dir. Art.:Daniela Marcondes

Centro de Dança Rio
Rua: José Veríssimo, 16 - Méier - RJ
CEP: 20720-180- Tel.: (21) 3899-2892
Dir. Art.:Mariza Estrella e Ângela Ferreira

Centro de Arte Nós da Dança
Av. N.S. de Copacabana, 1138 Copacabana - RJ
- CEP: 22.060-002 - Tel.: (21) 2287-2322
Dir. Art.:Regina Sauer

Conservatório de Dança
Av. das Américas, 7700 Loja 130/131
Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ
CEP:22793-081 - Tel(21)2431-3026
E-mail: conservatoriodedancaltda@yahoo.com.br
Dir. Art.: Marcela Castilho e Kelly Diane

Escola de Dança Kátia Bezerra
Rua Pinhal, 198 - Marechal Hermes - RJ - CEP:
21557-030 - Tel.: (21) 2452-5624
www.katiabezerra.com.br
E-mail: katiadancebezerra@yahoo.com.br
Dir. Art.: Kátia Bezerra

Escola de Dança Maristela Lobato
Rua Gago Coutinho, 37 - Laranjeiras - RJ - CEP:
22221-070 - Tel.: (21) 2205-4858 / 3068-4976
www.edmlobato.com.br
Dir. Art.: Maristela Lobato

Escola de Dança Spinelli
Av. 28 de Setembro, 174 - Vila Isabel - RJ - CEP:
2551-031 - Tel.: (21) 2565-8073
Dir. Art.: Bete Spinelli

**Escola de Mestre-sala, Porta-Bandeira e
Porta-Estandarte - RJ**
Rua: Costa Bastos, 34 - Sala 105 - Santa Tereza
- RJ - Cep.: 20.240-020 - Tel:(21) 2563-9004
Presidente: Manoel Dionísio

Escuela Espanhola de Danza Mabel Martin
Rua Maria Eugênia, 300 Humaita - Rio de Janeiro
Cep: 22261-080
Dir. Art. Livia Bianco

Espaço de Dança Monique Siqueira
Rua: Chapada, 35 - Jardim Bela Vista - Campo
Grande - RJ - CEP: 23073-640 Tel.: (21) 3403-
1253/7861-2952
E-mail: espacodedancamoniquesiqueira@hotmail.com
Dir. Art. Monique Siqueira

Grupo Oásis Danças
Rua Abreulândia, 43 - Padre Miguel - RJ -
CEP: 21810-110 - Tel.: (21) 3464-3626 -
9246-4338
Dir. Art. Jaqueline Barreto

Jazz Márcia Lacombe
Rua Travessa Soledade, 20 - Tijuca - RJ -
CEP: 20270-003 Tel: (21) 3872-4073 / 2293-2698
E-mail: marcialacombe@globo.com
Dir. Art. Márcia Lacombe

Kelimaski Danças
Rua Marechal Trompowski, 103 - Muda - RJ -
CEP: 20530-310 - Tel.: (21) 3286-5208
Dir. Art. Samra Sanches

Pátio Andaluz Ballet Flamenco
Rua Cândido Mendes, 685 - Santa Tereza - RJ
Tel.: (21) 2224-2511
Dir. Art.: Estrella Bohadana

Studio Valor Arte
Rua Ministro Viveiro de Castro, 154
Copacabana - RJ - CEP: 22021-010
Tel.: (21) 2541-4122
Dir. Art. Fabiana Valor

Studio de Dança Gabriela Souza
Rua limites, 1390 - Realengo - RJ -CEP:21765-
230 - Tel.: (21) 3333-4966
www.studiodedancagabrielasouza.com.br
E-mail: gabriela_dance@yahoo.com.br
Dir. Art. Gabriela Souza

NILÓPOLIS - RJ

Academia Alledance
Rua: Fernando Gonçalves de Almeida, 860 -
Cabuis - Nilópolis - RJ
CEP: 26540-000 - Tel.: (21) 2693-5319
Dir. Art. Alessandra de Oliveira

SÃO GONÇALO - RJ

Academia Twister - Esporte e Dança
Rua Antônio Santos Figueiredo, 8
Centro São Gonçalo - RJ
CEP: 24.445-480 - Tel.: (21) 2712-4983
nessadance@gmail.com
Dir. Art. Vanessa Ramos

Oficina da Dança C.E.Mauá
Av. Presidente Kenedy, 635 Rodo - São
Gonçalo RJ - Tel. (21) 3684-0100 - 9519-0259
Dir. Art. Angélica Maria

NITERÓI - RJ

Ballet Allegro
Rua Mariz e Barros, 82 sobreloja - Icaraí
Niterói - RJ Tel.: (21) 2612-2070
www.balletallegro.com.br
Dir. Art. Márcia Hauaji e Paula Pires

Ballet Cláudia Araújo
Rua Sete de Setembro,61 -Icaraí - Niterói - RJ
CEP: 24230-250
Tel.: (21) 2710 6192 - 2710 2043
www.balletclaudiaraujo.com.br
Dir. Art.: Cláudia Araújo

Dupuy Studio - Dança e Expressão
Rua Lopes Trovão, 119/301
Icaraí - Niterói - RJ - CEP: 24220-070
Tel.: (21) 2610-7026
Dir. Art.: Ingrid B. Dupuy e Danielle B. Dupuy

Espaço de Danças Fernando Brasil
Rua Lopes Trovão, 52/705
Icaraí - Niterói -RJ - Cep: 24220-071 - Tel.: (21)
2610 5726
e-mail: brasil.fernando@hotmail.com
Dir. Art.: Fernando Brasil

Escola de Dança Myriam Camargo
Rua Lopes Trovão, 52/301 - Icaraí - Niterói - RJ
CEP: 24220-071-Tel.: (21) 2714-0681
Itaipu Multi Center, sala 333 - Piratininga
Tel.: (21) 2609-8050
Dir. Art. Myriam Camargo
www.myriamcamargo.com.br

Nícia Menezes Dança & Cia
Rua Lopes Trovão, 52/601
Icaraí - Niterói - RJ - CEP: 24220-071
Tel.: (21) 2714-6848
E-mail: nicia@niciamenezes.com.br
Site: www.niciamenezes.com.br
Dir. Art.: Nícia Menezes

Studio Arte dos Pés
Rua Gavião Peixoto,182-sala 321 - Center IV -
Icaraí - Niterói - RJ - CEP: 24230-101
Tel.: (21) 2610-0463 / 9689 4397
www.ciaartesdospes.arteblog.com.br
Direção Art. Natália Valdanini

CAMPOS DE GOYTACAZES-RJ

Centro de Artes Madeleine Rosay
Rua Voluntários da Pátria, 313 - Centro
Campos de Goitacazes - RJ -
CEP 28035-260 Tel.: (22) 2733-1689
Dir. Art.: Clélia Serrano

SAQUAREMA-RJ

Daumas Academia
Av. Vilamar,276-B -Itaúna - Saquarema RJ - CEP:
28990-000 - Tel.: (22) 2655-3654
E-mail: daumasacademia@ig.com.br
Direção Art. Rita Daumas

SÃO PAULO

Artesofia
Rua Benta Pereira, 85 - Santana - SP
Cep.: 02451-000
www.artesofia.com.br
E-mail: contato@artesofia.com

Professores - RJ

Chica Timbó (Ballet e Alongamento)
Tel.: (21) 9667 7024 - 3217- 7257
E-mail:francisca.timbo@gmail.com

Carlota Vieira Souto (Ballet)
Rua: Visconde de Caravelas, 38/ Casa 6
Botafogo -RJ -CEP:22271-030-Tel.: (21) 2266-
5215

**“Todo nosso cliente, tem
uma senha que ele mesmo
interage com os internautas
do portal JD! São mais de
233 mil acessando o
www.portaljd.com.br”**

CBDD - Conselho Brasileiro da Dança
Rua José Veríssimo, 16 - Méier - RJ
CEP: 20720-180 - Tel.: (21) 3899-2892
Presidente: Mariza Estrella

**SPDRJ - Sindicato dos Profissionais da
Dança do Estado do Rio de Janeiro**
Av. Presidente Vargas, 583/B sala 2206 Centro
- Rio de Janeiro - CEP: 20071-003 - Tel.: (21)
2224-5913
Presidente: Lourdes Braga

**SINTAC/RJ - Sindicato dos trabalhadores
em Entidades Públicas da Ação Cultural
do Estado do Rio de Janeiro**
Av. Treze de Maio, 33 sala 1.807 - Centro -RJ -
CEP: 20031-007 - Tel.: (21) 2532-2748
Presidente: João Carlos Ditter

Roupas e Acessórios

Academia da Criação
Rua 21 de Abril, 77 casa - Quintino Bocaiúva -
RJ - Rio de Janeiro - CEP: 20740-030
Tel.:(21) 2283-8045(Joana) ou 8130-
9723(Wania)

Loja Ana Botafogo
Rua Santa Clara, 75 Loja 504 -5º andar -
Copacabana - Rio de Janeiro
CEP: 22041-010 - Tel.:(21) 3579-2007

Ótica Iath
Av. Nossa Senhora de Copacabana, 750/505
Copacabana-RJ - Cep.: 22050-001
Tel.: (21) 2255-9630 / 2255-6192
E-mail: oiticiath@yahoo.com.br

Viva Sports
Niterói: Av. Sete de Setembro, 61 Icaraí Tel.: (21)
2714-7244
São Gonçalo: Rua Nilo Peçanha, 56 Lj.52 Rodo
Shopping - Tel.:(21)2606-8598
Rio: Rua Santa Clara, 33 sala 501 - Copacabana

**Venha fazer parte do
Jornal da Dança. O
nosso grupo de
comunicação, já tem
mais de 30
produções em
quase todas as
áreas da dança.
Nossas realizações
se deve muito aos
nossos parceiros!
Seja um deles e
anuncie no C.Q.A.
Tel.: (21) 2261-2238**

JAZZ 40°

Teatro Cacilda Becker

29 de abril a 1 de maio de 2011

Inscrições abertas

Vagas limitadas

Ragulamento e Inscrição no site

www.portaljd.com.br

Claudia Raia & Kiko Guarabyra

São convidados para ser homenageados nesta 2ª edição

Apoio:

Ministério
da Cultura



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Jornal
DANÇA
Fundado em 1988 por Sílvia Paz

So Dança



Sapatilhas MILLENIUM

“A Marca da Dança”



Foto: Marcia Ribeiro

(21) 3391 2124 - 2482 3075

www.sapatilhasmillenium.com.br